

02-10-2020

Rádio Atividade

Leila Uruhay Grienz

[Psicóloga Social. Radialista]

Bruno, meu sobrinho de 11 anos, é uma figura. Se eu disser que ele é inteligente, dirão que eu sou tia coruja, o que não deixa de ser verdade. Mas sou coruja com toda a minha sobrinhada. Quando não se é mãe, ser tia é a parte mais lúdica do poema de Coelho Neto, o imortal poeta maranhense, que nos deixou há muitos anos (1934). Mesmo sendo tão somente titia, atrevo-me a trazer seu poema:

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
o coração! Ser mãe é ter no alheio
lábio que suga, o pedestal do seio,
onde a vida, onde o amor, cantando, vibra.

Ser mãe é ser um anjo que se libra
sobre um berço dormindo! É ser anseio,
é ser temeridade, é ser receio,
é ser força que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe goza é bem do filho,
espelho em que se mira afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser mãe é andar chorando num sorriso!
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!
Ser mãe é padecer num paraíso!

Pois é isso, ser tia é viver o paraíso sem padecer como mãe. Nós as tias, temos outros padecimentos de outras múltiplas ordens. Falo do amor, de escolhas e de outros padeceres que nem sempre nos alçam à condição de mãe. E às vezes nos impedem. Todavia, sobrinh@s ou, quando el@s não existam, amigos e amigas substituem a mágica de ser mãe. Alunos também, quando o ofício é o de ensinar. Não é à toa que chamam as mestras de tia. Não é o meu caso, não sou professora, por isso parei no paraíso dos sobrinhos. Ser tia é brincar no paraíso. Coelho Neto me perdoe. Até porque nem uso muito essa prerrogativa. Meu sobrinho mais próximo mora a 350 km. Vantagens da distância. O encontro é sempre o reencontro do afeto. É o reencontro com suas mágoas esquecidas, ainda que por três ou quatro dias. É quando, diante dos 7 dias de Deus a construir a humanidade, tem-se a metade do tempo para fazer o mundo do seu jeito, com os sobrinhos.

Encontro a sobrinhada toda junta só uma ou duas vezes por ano. Mas o varejo dos sobrinhos, pelo menos uma vez por mês, mantém minha sacola de afeto cheia. No atacado anual eu não conseguiria suprir minha dispensa. Minhas prateleiras de ternura viveriam vazias a maior parte do ano.

Pois, na última vez, Bruno recheou meu abraço com um exagero mais juvenil do que infantil: *“Tia, minha professora pediu para eu lhe entrevistar...”*

Me fiz de desentendida para provocá-lo... Lá pelas tantas ele voltou à carga. *“Tia, minha professora de Ciências pediu pra senhora me explicar o acidente de Chernobyl...”* Levei um susto. Eu, com certeza, sabia menos de Chernobyl do que o próprio Bruno. Para não decepcioná-lo, disse que tudo bem, íamos conversar, ele ia me entrevistar, mas eu precisava ir ao banheiro. *“Tia, não demora que eu vou gravar e mandar pelo zap. A tia Zélia está esperando...”*

Meu Deus, pensei, enquanto fazia o xixi mais longo da minha vida. Por que será que o Bruno me colocou nessa fria? Pensei em ir ao Google, mas não haveria tempo. São os pequenos padeceres das tias com os sobrinhos. As mães podem negar esses pedidos malucos, mas as tias nunca. Mães serão sempre mães. As tias podem ser esquecidas...

Eu buscava uma saída rápida que não vinha...

Respirei fundo e voltei pra varanda onde Bruno, ansioso, me esperava. Olhei para as samambaias e cometi minha primeira covardia com uma criança de 11 anos, ainda mais meu sobrinho... *“Bruninho, explica pra tia como é que você sabe que eu sou especialista no acidente de Chernobyl...”* *“Tia, não foi acidente, foi falta de vergonha...”* Não perdi a pose: *“É verdade, você está bem informado, sua tia Zélia é ótima professora...”* *“Não tia. Ela é muito chata. Eu estava conversando na aula dela sobre a tal energia nuclear e ela me deu bronca. Disse que eu não prestava atenção e atrapalhava a aula. Ai eu disse que já sabia aquilo porque a minha tia Leila trabalhava com atividade no rádio e eu já sabia bem o que era essa rádio atividade. Ai, ela falou: AH! É? Então faz uma entrevista com ela sobre Chernobyl, senão você vai perder ponto na prova.”*

A vantagem de eu não ser tia professora é que com sobrinhos de verdade a gente nunca faz chantagem.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.